

Muita fé e emoção na festa de Nossa Sra. da Conceição

● A missa este ano foi dentro da Basílica, que ficou pequena para a multidão que rendeu louvores e homenagens à Senhora da Conceição

THAIS ROCHA
Repórter



FOTOS: MARGARIDA NEIDE



▲ Na missa festiva dom Geraldo Majella destacou a alegria e fé do povo baiano

Geraldo destacou a importância da festa como o ponto central da preparação para a chegada do filho de Deus, no Natal. "Desde o início do cristianismo, Nossa Senhora é reconhecida como a escolhida para ser a mãe do filho de Deus", comentou ao dizer que assim, Maria se torna a primeira pessoa humana a ser considerada um modelo de exemplo a ser seguido.

Ao comentar sobre a dedicação de Maria à sua maternidade, o arcebispo defendeu a prática da adoção. "A verdadeira maternidade está antes no coração, que no ventre das pessoas", afirmou ao dizer que pais adotivos despendem tanto amor quanto aqueles que geram uma criança.

Antes de encerrar a missa, dom Geraldo lembrou ain-

da sobre a campanha de evangelização lançada recentemente pela arquidiocese. De acordo com ele, a meta lançada para os próximos quatro anos, "Nós queremos ver Jesus: Caminho, verdade e vida", pode ser alcançada pelo intermédio da devoção à Maria. "Ela é a intercessora entre nós e a palavra de Deus", declarou.

Esta é a busca da professora aposentada Estela Ribello, 69 anos, que assistiu à missa na frente do altar. "Venho todos os anos à festa em busca da paz que Nossa Senhora me transmite", disse. Ela conta que se emociona muito durante a cerimônia porque não tem essa paz dentro de casa. "Perdi um filho de 28 anos em um acidente de carro e tenho dois netos que estão desempregados", afirma.

Venda fraca não compensa botar barraca

GEORGE BRITO
Repórter



O baixo faturamento e poucas vendas não compensam investimento para montar barracas na festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Os custos chegam a R\$ 500, com pagamento da licença, da taxa de energia elétrica, frete de caminhão, mercadorias e mão-de-obra. Os R\$ 70 cobrados por dia pela Coelba este ano representou um aumento maior que 100% e o aluguel da barraca saiu por R\$ 150.

O alto custo de investimento explica também a significativa redução da quantidade de barracas. Este ano foram 47, mesmo número da festa passada. Mas o presidente do Sindicato dos Barraqueiros, Nivaldo Manoel Espírito Santo, informou que, em outro ano, já foram mais de 100.

Além disso, as vendas estão fracas. Alguns barraqueiros esperam pagar apenas as dívidas, não contam com lucros, outros se preocupam com os empréstimos.

Barraqueira há 14 anos, Aídil Moreira, até ontem, antes da procissão começar, só tinha vendido R\$ 7. Com esse valor, na sua barraca, compra-se quatro cervejas e uma água mineral. Já na barraca Flor de Itaparica, somando sábado e domingo, o faturamento foi de R\$ 100. A dona, Gildete Santos Cruz, no ramo há 35 anos, acha que não vai lucrar e reclama do investimento alto.

A barraca Miriam do Reggae faturou no sábado o equivalente ao preço da licença, R\$150. Um valor alto, em comparação aos demais. Mesmo assim, só representa 30% do total investido.

No mesmo dia, Bernadete da Silva, barraqueira há 58 anos, conseguiu R\$30,00. Para pagar o frete do caminhão que transporta as mercadorias, ela precisa de mais R\$50,00, ou seja, um dia de vendas não foi suficiente.

DEDICAÇÃO

Durante o sermão, dom

Sol forte iluminou a procissão

CILENE BRITO
Repórter



O toque dos sinos misturado aos aplausos, cânticos e orações que ecoavam na porta principal da Igreja Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia foram o suficiente para que Marinalva Pereira Sacramento, 78 anos, não segurasse a emoção. Esses eram os sinais que anunciaram a saída da imagem da padroeira da Bahia, Nossa Senhora da Conceição, para mais uma demonstração de fé e emoção pelas ruas da cidade.

Com a imagem da Santa na mão e com dificuldades para se locomover, a aposentada precisou contar com o apoio da filha para cumprir uma tradição que acompanha há quase 50 anos. "Se não pudesse andar dava um jeito e viria mesmo assim. Só deixarei de participar quando morrer. Ela é a nossa mãe, a mãe de todos os baianos", afirma.

A saída da imagem de Nossa Senhora da Conceição era aguardada com ansiedade por milhares de pessoas que não puderam assistir de perto a missa em homenagem à Santa, que este ano foi celebrada dentro da Igreja. "Não tem problema: A bênção dela



▲ A multidão acompanhou a procissão apesar do sol

alcança a todos em qualquer lugar", ressaltou Manoel Guimarães, 62 anos.

Aberta pela imagem do Menino Jesus, a procissão parou as ruas do Comércio, atraindo multidões por onde passava e que acompanharam todo o trajeto debaixo de um sol escaldante, sem perder a disposição. As imagens de Santa Bárbara e São José se juntaram ao cortejo, reforçando a fé de uma das festas mais tradicionais da Bahia.

Durante todo o percurso, santinhos e imagens da santa eram reverenciados por católicos e adeptos do candomblé, na mesma demonstração de mais puro sincretismo religioso. "Ela é a padroeira do Axé

da Bahia e tem piedade de todos nós", frisa a Equede de Ogun, Lélia "Reliquia Africana", 55 anos, da entidade Ilê Aché Tolomogi.

A procissão era acompanhada com curiosidade por muitos turistas que mesmo sem parecer entender o verdadeiro sentido, a todo tempo registravam as imagens da festa religiosa. "Não precisa entender, basta ver e sentir a energia do povo para se emocionar também", diz a mineira Márcia Chagas.

As homenagens terminaram com a bênção do Santíssimo Sacramento no retorno à Basílica pelo monsenhor Gaspar Sadoc. lotando novamente a Igreja de fiéis.